

# PARÂMETROS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES BRASILEIRAS: fundamentos de sua elaboração I

*Bernadete Santos Campello\**  
*Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu\*\**  
*Paulo da Terra Caldeira\*\*\**  
*Ricardo Rodrigues Barbosa\*\*\*\**  
*Maria da Conceição Carvalho\*\*\*\*\**  
*Adriana Bogliolo Sirihal Duarte\*\*\*\*\**  
*Carlos Alberto Ávila Araújo\*\*\*\*\**  
*Márcia Milton Vianna\*\*\*\*\**  
*Janaína Ferreira Fialho\*\*\*\*\**  
*Maura Alvarenga\*\*\*\*\**

\*Professora titular do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.  
E-mail: bscampello@gmail.com

\*\* Professora assistente do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.  
E-mail: veralucia@eci.ufmg.br

\*\*\* Professor adjunto do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.  
E-mail: paulodatterra@gmail.com

\*\*\*\* Professor titular do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.  
E-mail: rrbarb@gmail.com

\*\*\*\*\* Professora adjunta do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.  
E-mail: mccarv@eci.ufmg.br

\*\*\*\*\* Professora adjunta do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.  
E-mail: bogliolo@eci.ufmg.br

\*\*\*\*\* Professor adjunto do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.  
E-mail: casal@eci.ufmg.br

\*\*\*\*\* Professora aposentada da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é Chefe da Gerência de Memória Institucional da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais.  
E-mail: marciamilton@eci.ufmg.br

\*\*\*\*\* Professora adjunta da Escola de Comunicação e Biblioteconomia da UFG. E-mail: janafialho@hotmail.com

\*\*\*\*\* Bolsista de Iniciação Científica, aluna do Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. E-mail: maura\_de\_alvarenga@yahoo.com.br

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever o processo de elaboração dos padrões para bibliotecas escolares brasileiras. Apresenta os princípios, referenciais teóricos e critérios que os embasaram. O objetivo principal dos padrões é apoiar as escolas no processo de implementação da lei 12244, que determina que, num prazo de 10 anos, cada escola conte com uma biblioteca. Levando-se em consideração que a referida lei aborda apenas genericamente o conceito de biblioteca escolar e que seu único indicador numérico é a quantidade de títulos que deve compor o acervo - um para cada aluno matriculado - os padrões visam a complementar a lei e contribuir para que cada comunidade escolar possa estabelecer o perfil da biblioteca de sua escola. Em nível mais amplo, os padrões permitem estudos comparativos que apoiem políticas públicas que visem à melhoria da qualidade da educação, considerando-se que boas bibliotecas escolares constituem elementos que influenciam positivamente o ensino básico. Os padrões contribuirão para que o processo de universalização das bibliotecas nas escolas do país se dê com qualidade, ou seja, para que cada escola conte com uma biblioteca de verdade.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Parâmetros. Políticas públicas. Gestão da Informação. Biblioteconomia.

I A publicação da versão em português deste trabalho, publicado originalmente em inglês nos anais da 40th International Association of School Librarianship Annual Conference incorporating the 15th International Forum on Research in School Librarianship, 2011, foi autorizada pela International Association of School Librarianship.

## I INTRODUÇÃO

No Brasil, os órgãos públicos responsáveis pela educação básica reconhecem a importância da biblioteca escolar e os próprios documentos de políticas públicas do setor educacional costumam enfatizar sua necessidade, especialmente para a aprendizagem da leitura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>1</sup>, por exemplo, vêem a biblioteca escolar como a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores (CAMPOLLO; SILVA, 2000, p. 61), considerando-a “fundamental” para o trabalho com a leitura (BRASIL, 1997, p. 92). O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)<sup>2</sup>, por sua vez, usou a expressão “dínamo cultural” para descrever a biblioteca ideal, que seria

[...] um dinâmico pólo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais [...] promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações (BRASIL, 2006, p. 22).

O documento de avaliação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)<sup>3</sup>, elaborado em 2005, referiu-se à biblioteca como “potência geradora de conhecimentos, [...] fonte de desenvolvimento da autonomia de pensamento e de criatividade, [...] instrumento indispensável na formação da identidade dos atores da escola e da comunidade” (PAIVA; BERENBLUM, 2006, p.185).

Apesar de toda essa valorização no plano do discurso, a situação real da biblioteca escolar no Brasil continua precária, fato que

tem sido reconhecido inclusive nos documentos governamentais. Em termos quantitativos, um estudo sobre a infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental, publicado em 2007 pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA)<sup>4</sup> mostrou que, segundo o Censo Escolar de 2005, apenas 63,72% das escolas tinham biblioteca ou sala de leitura. As que não tinham somavam 108.500 escolas, totalizando 13.165.377 alunos de ensino fundamental sem acesso a biblioteca ou sala de leitura (SÁTYRO; SOARES, 2007).

Com relação às bibliotecas já existentes, o documento de avaliação do PNBE mostrou que em grande parte das escolas a chamada biblioteca era apenas uma sala de leitura ou um cantinho com livros. Bibliotecas planejadas no projeto arquitetônico das escolas eram raras. Sempre que a escola precisava ampliar o número de matrículas, o espaço da biblioteca era o primeiro a ser reaproveitado como sala de aula. Muitas das bibliotecas pareciam depósitos de livros, sem organização, sem catálogos que permitissem sequer saber que livros a biblioteca possuía. Foram encontrados livros ainda empacotados em suas embalagens originais ou mantidos em armários trancados a chave, indisponíveis para consulta de alunos ou de professores (PAIVA; BERENBLUM, 2006, p. 58).

Confirma-se, portanto, o pressuposto de que o discurso positivo sobre a biblioteca escolar não saiu do papel, revelando que ela não é, na prática, reconhecida como dispositivo importante no processo de aprendizagem.

A classe bibliotecária tem se esforçado para mostrar o valor da biblioteca na melhoria da educação. Em 2008, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), em conjunto com os Conselhos Regionais<sup>5</sup>, lançou o *Projeto Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público*, buscando mobilizar a sociedade e os dirigentes governamentais para a necessidade de se criar bibliotecas em todas as

1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - são referências de qualidade para o ensino básico do país, elaboradas pelo Governo Federal, com a finalidade de propiciar subsídios à elaboração e reelaboração dos currículos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.

2 “O Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL – é um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas, empreendidos pelo Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade. A prioridade do PNLL é transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro”. Disponível em: [http://189.14.105.211/conteudo/c00013/O\\_que\\_e\\_o\\_PNLL.aspx](http://189.14.105.211/conteudo/c00013/O_que_e_o_PNLL.aspx).

3 “O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE ([http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12368&Itemid=574](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=574)) promove o acesso à cultura e o incentivo à formação do hábito da leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Desde que foi criado, em 1997, o programa vem se modificando e se adequando à realidade e às necessidades educacionais”.

4 Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA ([http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1226&Itemid=68](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1226&Itemid=68)) é uma fundação pública federal vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros.

5 O Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB (<http://www.cfb.org.br/>) e os Conselhos Regionais - CRBs são autarquias federais, administradas por bibliotecários eleitos, com a função de orientar, supervisionar e disciplinar o exercício da profissão de bibliotecário, bem como de contribuir para o desenvolvimento biblioteconômico do país.

escolas brasileiras (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2008).

Um dos resultados desta ação foi a promulgação, no dia 24 de maio de 2010, da Lei nº 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais do país. A lei determina que é obrigatório que as escolas contem com um acervo de livros de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado. Os sistemas de ensino são responsáveis pela ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como pelas diretrizes de manutenção, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. A lei estabelece um prazo máximo de dez anos para sua efetivação, e recomenda que seja respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Outra ação no âmbito do Projeto Biblioteca Escolar do CFB foi a busca de parcerias para atingir as metas propostas, que resultou na colaboração do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG<sup>6</sup>, que se dispôs a elaborar parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares. Essa iniciativa se fundamentou no fato de que, embora a importância da biblioteca na escola seja reconhecida, há no país um desconhecimento generalizado das características que definem o que constitui realmente uma biblioteca escolar. Assim, partiu-se do princípio de que a melhor maneira de mostrar o que é uma verdadeira biblioteca escolar seria definir padrões que dessem aos interessados um ponto de partida para criar bibliotecas nas escolas que ainda não dispusessem desse recurso, e para avaliar e aperfeiçoar as bibliotecas já existentes.

Este artigo tem como objetivo descrever o processo de elaboração dos padrões para bibliotecas escolares brasileiras, apresentando os princípios, referenciais teóricos e critérios em que foram embasados.

## 2 PRINCÍPIOS PARA ELABORAÇÃO DOS PADRÕES

O conhecimento na área de biblioteconomia e ciência da informação, no seu

atual estágio, fornece evidências científicas para comprovar a influência positiva da biblioteca na aprendizagem. Este foi um dos aspectos levados em consideração na elaboração dos padrões. Inúmeros estudos, realizados principalmente nos EUA, como por exemplo nos estados do Colorado (LANCE; RODNEY; HAMILTON-PENNELL, 2000), Texas (SMITH, 2001) e Nova York (SMALL; SHANAHAN; STASAK, 2010), revelaram o impacto da biblioteca nos resultados de avaliações escolares, apoiando, portanto, a tese de que uma boa biblioteca é dispositivo indispensável na formação dos estudantes.

No Brasil, essas evidências não são fortes, mas resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)<sup>7</sup> de 2003 indicaram que a biblioteca teve influência positiva na aprendizagem da leitura, mostrando que

A existência e a utilização efetiva da biblioteca [...] faz diferença. De acordo com os resultados do Saeb 2003, para a 4ª série, em Leitura, quando até 25% dos alunos da escola fazem uso da biblioteca, a média de proficiência é de 168 pontos. Quando mais de 75% dos alunos utiliza a biblioteca regularmente, a média sobe para 181 pontos. Quando não existe esse tipo de recurso para os estudantes, o resultado de desempenho é de 153 pontos. Ainda, os resultados mostram que, quando há um responsável pela biblioteca escolar, a média aumenta, e quando os professores realizam atividades dirigidas nesse ambiente, há ganhos importantes e significativos na aprendizagem (INFORMATIVO INEP, 2004, p.62).

Portanto, metáforas tais como “a biblioteca é a alma da escola” ou “é uma infinidade de janelas abertas para o mundo” (SANCHES NETO, 1995, p.32), ou ainda “a biblioteca é o coração da escola” (ANTUNES, 1986, p.122), comumente utilizadas nas tentativas de demonstrar a importância da biblioteca na educação, podem agora ser substituídas por evidências oriundas de estudos científicos.

6 O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG - GEBE (<http://gebe.eci.ufmg.br/>) reúne professores e estudantes, em torno de atividades de pesquisa, ensino e extensão, voltadas para a função educativa da biblioteca escolar.

7 O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB (<http://portal.inep.gov.br/web/saeb-e-prova-brasil/saeb-e-prova-brasil>) realizado pelo INEP/MEC, abrange estudantes das redes públicas e privadas do país, localizados em área rural e urbana, matriculados na 4ª e 8ª séries (ou 5º e 9º anos) do ensino fundamental e também no 3º ano do ensino médio. São aplicadas provas de Língua Portuguesa e Matemática. A avaliação é feita por amostragem.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de elaboração dos padrões foi fundamentado na noção da *biblioteca como espaço de aprendizagem*, conforme a biblioteconomia a vem pensando desde a década de 1960. De fato, a idéia da biblioteca escolar como *espaço de aprendizagem* não é nova e pode ser mais bem compreendida observando-se sua evolução no contexto da biblioteconomia escolar norte-americana. Já no início da década de 1950, havia naquele país consciência de que a biblioteca tinha a responsabilidade de instruir o leitor no uso da coleção, ensinando-o a manusear fontes de informação usadas na aprendizagem de tópicos do programa escolar. Na década seguinte, a função educativa da biblioteca escolar expandiu-se, quando se percebeu que o ensino do uso das fontes deveria ser feito no contexto dos conteúdos curriculares. A função da biblioteca continuava a ser a de ajudar os alunos a usar efetivamente os recursos informacionais, mas surgiu a idéia de que o bibliotecário deveria ter um papel ativo no ensino de habilidades de informação e que essas deveriam estar integradas ao currículo (CRAVER, 1986, p. 186).

A partir da década de 1980, o papel educativo se fortaleceu em consequência de pesquisas científicas, principalmente as de Carol Kuhlthau (2004) que aprofundaram o conhecimento sobre como os estudantes aprendem com informações e sobre o papel da biblioteca nesse processo. Os estudos de Kuhlthau foram seguidos por pesquisas (como por exemplo: JONES, DOTSON, 2010; GORDON, 2010, CROW, 2009; HARADA, 2005; FILIPENKO, 2004) que vêm ampliando consideravelmente o conhecimento sobre a dimensão pedagógica da biblioteca. As evidências proporcionadas por tais estudos podem embasar com mais segurança o trabalho educativo do bibliotecário, que ocorre quando ele mobiliza os variados recursos da biblioteca para colaborar com os professores em programas de letramento informacional. Essas noções são familiares aos bibliotecários brasileiros que vêm desenvolvendo ações, embora de maneira incipiente, para integrar a biblioteca no processo de aprendizagem (CAMPOLLO, 2009).

A noção da biblioteca como espaço de aprendizagem ganha complexidade se revista hoje com base no conceito foucaultiano de *dispositivo* (REVEL, 2005). Peraya (1999) define o dispositivo como “[...] uma instância, um local social de interação e de cooperação, com

suas intenções, seu funcionamento material e simbólico, enfim, seus modos de interação próprios”. Segundo Peraya (1999),

A economia de um dispositivo - seu funcionamento - determinada por suas intenções, apóia-se na organização estruturada dos meios materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais que moldam, a partir de suas características próprias, os comportamentos e as condutas sociais (afetivas e relacionais), cognitivas, comunicativas dos sujeitos.

Wilke e Jardim (2006), por sua vez, situam o dispositivo de informação no âmbito do conceito foucaultiano, acreditando que ele cumpre uma função estratégica na atualidade, abrangendo uma variedade de discursos, de enunciados científicos, filosóficos, morais e filantrópicos, de instituições, de organizações arquitetônicas e de decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, nas quais os autores vêem uma dimensão jurídica.

Padrões para biblioteca escolar se inserem nesta idéia, especificamente neste último item (decisões regulamentares, leis, medidas administrativas), na medida em que constituem diretrizes para políticas educacionais. Além disso, o dispositivo é um tipo de formação que, em determinado momento histórico, tem como principal função responder a uma urgência, ou seja, como afirmam Wilke e Jardim (2006), há uma dimensão estratégica no dispositivo, e seu surgimento ocorre como necessidade de uma época. A elaboração dos padrões vem num momento em que a sociedade brasileira exige bibliotecas nas escolas, levando-nos a abraçar o conceito de *dispositivo*, presente também no trabalho da pesquisadora Ivete Pieruccini, que enfatiza a noção de intencionalidade, de ação em direção a um objetivo a ser alcançado, característica do conceito. Assim, Pieruccini (2004, p. 30) considera que

A biblioteca para crianças e jovens é um *dispositivo* complexo, constituído por elementos heterogêneos: arquitetura e ambiente, técnicas e tecnologias, processos e produtos, regras e regulamentos, conteúdos materiais e imateriais, responsáveis por sobrepor significados aos significados por ela guardados, constituindo-se *elementos de sua natureza*.

Nesse sentido, os padrões sugeridos para as bibliotecas brasileiras pressupõem que cada comunidade escolar compreenda e acolha a biblioteca como recurso de aprendizagem imerso na cultura da escola.

O referencial acima descrito apontou as condições necessárias para que uma biblioteca escolar funcione como espaço de aprendizagem. Em síntese, seria considerada biblioteca escolar aquela que atendesse às seguintes condições:

- a) funcionar em sala de uso exclusivo;
- b) possuir coleção classificada;
- c) possuir coleção catalogada;
- d) fornecer serviço de consultas no local;
- e) ter serviço de empréstimo domiciliar;
- f) oferecer atividade de incentivo à leitura;
- g) ter serviço de orientação à pesquisa;
- h) contar com um funcionário responsável.

#### 4 REFERENCIAL EMPÍRICO

Para apoiar decisões sobre aspectos quantitativos dos padrões, dados empíricos foram coletados em bibliotecas de escolas localizadas em todas as regiões do país.

A partir de listagens fornecidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP)<sup>8</sup>, foi enviado um questionário eletrônico (ver ANEXO 1), testado previamente com quatro bibliotecários, para todas as escolas em cujos registros havia um endereço eletrônico, totalizando 45179 escolas. A TAB. 1 permite comparar o número de questionários enviados com o número de bibliotecas existentes na região/regiões.

8 "O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral" (<http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>).

**Tabela 1** - Número de questionários enviados

Região	Nº de questionários enviados	Número de bibliotecas da região (MEC/2004)	% de questionários enviados em relação ao nº de bibliotecas da região
Norte	2 711	3 194	84,8
Nordeste	9 792	12 286	79,7
Sul, Sudeste e Centro-Oeste	32 676	37 452	87,2
<b>Total</b>	<b>45 179</b>	<b>52 932</b>	<b>85,3</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os questionários foram enviados no período de agosto a outubro de 2010. Foi dado o prazo de um mês após o último dia de envio para o recebimento dos questionários respondidos. Esgotado este prazo, os questionários recebidos foram inseridos no software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o tratamento estatístico. Foi realizada uma primeira operação, excluindo questionários repetidos, ou seja, daqueles respondentes que nos enviaram mais de um questionário. Neste caso, apenas o último permaneceu. Além disso, foram excluídos os questionários em que foram respondidas apenas as questões relativas à identificação da escola. Feitas essas exclusões, o número de questionários totalizou 685.

Numa segunda fase, os 685 questionários passaram por filtros, definidos com base nas condições exigidas para que se considerasse o ambiente em questão uma biblioteca escolar. Os filtros aplicados selecionaram os questionários respondidos referentes a escolas que possuíssem biblioteca em atividade regular que atendesse ao ensino básico e, ainda, cuja biblioteca atendesse as seguintes condições:

- funcionar em sala de uso exclusivo, ou sala compartilhada com multimeios, ou sala compartilhada com sala de leitura;
- usar procedimento de classificação do acervo, seja manual, automatizado ou ambos;
- realizar a catalogação do acervo, seja manual, automatizada ou ambas;
- fornecer serviço de consultas no local;
- fornecer serviço de empréstimo domiciliar;

- ter oferecido, nos últimos 12 meses, atividades de contação de histórias e orientação de pesquisa;
- possuir um funcionário responsável.

A aplicação dos filtros resultou em uma amostra de 151 escolas que contavam com bibliotecas que atendiam aos requisitos definidos anteriormente com base no referencial teórico utilizado. A análise dos dados dessas bibliotecas ajudou na tomada de decisão sobre diversos pontos dos padrões. Esta análise não será aqui apresentada, já que o objetivo deste trabalho é descrever o percurso da elaboração dos padrões.

## 5 CRITÉRIOS QUE EMBASARAM A ELABORAÇÃO DOS PADRÕES

O objetivo principal dos padrões é apoiar as escolas no processo de implementação da Lei nº 12244. Levando-se em consideração que a referida lei aborda apenas genericamente o conceito de biblioteca escolar e que seu único indicador numérico é a quantidade de títulos que deve compor o acervo — um para cada aluno matriculado — os padrões visam a complementar a lei e contribuir para que cada comunidade escolar possa estabelecer concretamente o perfil da biblioteca de sua escola.

Em um nível mais amplo, os padrões permitem estudos comparativos que apoiem políticas públicas que visem a melhoria da qualidade da educação que é hoje demandada pela sociedade brasileira (DANTAS, 2010), considerando-se que boas bibliotecas escolares constituem elementos que influenciam positivamente o ensino básico. Os padrões contribuirão para que o processo de universalização das bibliotecas nas escolas do país se dê com qualidade, ou seja, para que cada escola conte com uma biblioteca de verdade.

No processo de elaboração dos padrões houve concordância de que não seria possível abordar todas as complexas questões relativas ao funcionamento de uma biblioteca escolar. Sabia-se que as diretrizes deveriam ser objetivas e concisas, o que implicou em escolhas relativas aos pontos que o documento final incluiria. Portanto, apenas os seguintes aspectos foram selecionados para compô-lo: espaço físico, acervo, computadores com acesso à internet, organização do acervo, serviços e atividades,

peçoal. Foram incluídos indicadores no *nível básico* e no *nível exemplar*. Espera-se que, no nível básico, os indicadores sejam um ponto de partida, servindo para orientar a maioria das escolas que desejem criar sua biblioteca ou reformular espaços que ali já existem mas que ainda não podem ser considerados como bibliotecas. No nível exemplar, os indicadores significam um horizonte a ser alcançado.

A legitimação dos padrões se deu com base no corpo de conhecimento da área de biblioteconomia. O processo de legitimação depende muito da capacidade da profissão para criar um corpo de conhecimentos abstrato, porém útil, que possa ser convertido em soluções específicas em contextos particulares (YINGER; HENDRICKS-LEE, 2000). Elaborada a proposta com base nesse corpo de conhecimentos, a legitimação se complementou com a discussão ampla dos padrões propostos. Em primeiro lugar, ocorreu um *workshop*, que contou com a participação de lideranças bibliotecárias do país. Em seguida, houve ampla divulgação do documento em forma eletrônica. Está prevista sua distribuição para todas as escolas brasileiras, para que a totalidade das instituições escolares do país tome conhecimento dos padrões.

Partiu-se do princípio de que os padrões deveriam constituir referenciais flexíveis, passíveis de modificações a serem efetivadas com base em amplas discussões com as comunidades educacional e bibliotecária brasileiras. Nesse sentido, algumas ações foram realizadas. Para garantir a revisão adequada foi sugerida a criação, no site do CFB, um espaço específico onde possam ser postadas sugestões e comentários sobre os padrões. Essa possibilidade será amplamente divulgada para que os interessados se manifestem. A Diretoria do CFB se encarregará de sistematizar as sugestões, liderando o processo de atualização dos padrões que deverá ocorrer no prazo de um ano.

Foi levado em consideração o fato de que este é um documento que, pela primeira vez na trajetória da educação no Brasil, define com objetividade o que é uma biblioteca escolar. Os dados coletados confirmaram a situação precária das bibliotecas, já verificada em diferentes diagnósticos realizados anteriormente, cobrindo áreas geográficas específicas (ver ANEXO 2). Assim, considera-se que o documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:*

parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras (<http://www.cfb.org.br/MILOLO.pdf>) constitui o primeiro passo para a mudança qualitativa e quantitativa da maior parte das bibliotecas das escolas do país. Sem dúvida, outras diretrizes são necessárias e, nesse sentido, estão sendo elaborados documentos complementares que ampliam os padrões, oferecendo aos dirigentes educacionais subsídios extras para o aperfeiçoamento das bibliotecas de suas escolas.

Considerando-se que há uma expectativa de que a comunidade escolar se envolva no processo de criação e aperfeiçoamento da biblioteca, o documento básico apresenta ao final um *checklist* que permite a avaliação e o planejamento sistemáticos da biblioteca de cada escola.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dos padrões para bibliotecas escolares brasileiras se pautou pela consciência da atual relação da sociedade com as políticas públicas de educação. Segundo analistas educacionais, hoje a sociedade brasileira manifesta a vontade de que as políticas compensatórias que vigoraram até então — apenas para suprir persistentes carências da educação — sejam substituídas por políticas afirmativas. Tais políticas deveriam ser articuladas ao conjunto de políticas sociais, garantindo a formação integral do sujeito, em suas diversas dimensões: intelectual, cultural, ética, estética, social e política (ARROYO,

2010). Políticas de criação e aperfeiçoamento de bibliotecas nas escolas abririam perspectivas positivas para proporcionar aos estudantes e às comunidades oportunidades de acesso ao saber socialmente elaborado e reconhecido como necessário ao exercício da cidadania, conforme proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Nesse contexto, apresentamos três pontos para reflexão:

- a) É importante que os bibliotecários brasileiros percebam estes parâmetros como um instrumento inovador para criar e aperfeiçoar bibliotecas escolares que sejam verdadeiramente espaços de aprendizagem.
- b) O desenvolvimento destes parâmetros constitui um ponto de partida para ações que levem à melhoria da qualidade das bibliotecas escolares brasileiras.
- c) O processo de implementação destes parâmetros pode ser uma oportunidade para que a classe bibliotecária se una em torno de objetivos comuns que darão maior visibilidade à profissão.

Assim, o compromisso que a classe bibliotecária assume, ao propor, de forma clara e objetiva, diretrizes para a criação e aperfeiçoamento das bibliotecas brasileiras, representa um posicionamento político que exige dos bibliotecários competência para colaborar no processo de transformar as bibliotecas escolares em espaços de aprendizagem.

## STANDARDS FOR BRAZILIAN SCHOOL LIBRARIES: DEVELOPMENT FOUNDATIONS

### Abstract

*This article describes the process of developing standards for Brazilian school libraries. It presents the principles, theoretical framework and criteria upon which such standards were based. The main goal of the standards is to help schools implement the Law 12244/2010, which determines that, as of 2020, each Brazilian school must have its own library. More broadly, the standards allow comparative studies that may support public policies aimed at improving the quality of education. The standards may contribute to the creation of quality libraries in every school in the country, or in other words, towards each school having a true library.*

**Keywords:** School libraries. Parameters. Public policies. Information Management.

---

Artigo recebido em 22/07/2011 e aceito para publicação em 29/08/2011

---

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda de Andrade. Biblioteca e sistema de ensino. **Boletim ABDF**. Nova Série, Brasília, v. 9, n. 2, p. 121-125, abr./jun. 1986.

ARROYO, Miguel. Primeira lição. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 11 set. 2010. (Pensar Brasil, Dossiê o que fazer/Educação).

BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília, 25 maio 2010. Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 16 set. 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 junho 1998. Disponível em : <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1998/lei-9674-25-junho-1998-352853-veto-19127-pl.html>>. Acesso em: 24 jun. 2011.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial da União, Brasília, 2 julho 1962. Disponível em: <<http://www.crb7.org.br/Legislacao/Lei4084-30junho1962.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília: Câmara Setorial do Livro, Leitura e Literatura, 2006. Disponível em: <<http://www.pnll.gov.br/>>. Acesso em: 27 out. 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em : <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000017.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Standards for Brazilian school libraries: development foundations. In:

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP ANNUAL CONFERENCE, 40.; INTERNATIONAL FORUM ON RESEARCH IN SCHOOL LIBRARIANSHIP, 15, 2011, Kingston. **Proceedings ...** Kingston: IASL, 2011. CD-ROM.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Developing students' information skills in Brazilian school libraries. **School Libraries Worldwide**, v. 15, n. 1, p. 14-27, 2009.

\_\_\_\_\_. SILVA, M. A. A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 33, p. 59-67, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Projeto mobilizador**: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília: Sistema CFB/CRBs, 2008. Disponível em : <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/promobil/PROMOBILFINAL.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2010.

CRAVER, K. W. The changing instructional role of the high school library media specialist: 1950-84. **School Library Media Quarterly**, v. 14, n. 4, 183-191, 1986.

CROW, Sherry R. Relationships that foster intrinsic motivation for information seeking. **School Libraries Worldwide**, v. 15, n. 2, p. 91-112, 2009.

DANTAS, Fernando. **Um abismo chamado educação**. Disponível em: <[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100927/not\\_imp615798,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100927/not_imp615798,0.php)>. Acesso em: 01 out. 2010.

FILIPENKO, Margot. Constructing knowledge about and with informational texts: implications for teacher-librarians working with young children. **School Libraries Worldwide**, v. 10, n. 1/2, p. 21-36, 2004.

GORDON, Carol A. The culture of inquiry in school libraries. **School Libraries Worldwide**, v. 16, n. 1, Jan. 2010. Disponível em: <<http://www.iasl-online.org/pubs/slw/jan2010.htm>>. Acesso em: 26 set. 2010.

HARADA, Violet H. Librarians and teachers as research partners: reshaping practices based



- on assessment and reflection. *School Libraries Worldwide*, v. 11, n. 2, p. 49-72, 2005.
- IFLA/UNESCO. *School Library Guidelines*. 2002. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2010.
- INFORMATIVO INEP, v. 2, n. 4, 16 jun. 2004. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/informativo/informativo43.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2009.
- JONES, Jami L.; DOTSON, Kaye B. Building the disposition of reflection through the inquiry-focused school library program. *School Libraries Worldwide*, v. 16, n. 1, Jan. 2010.
- KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. 2. ed. Westport, Conn.: Libraries Unlimited, 2004.
- LANCE, Keith Curry; RODNEY, Marcia J.; HAMILTON-PENNELL, Christine. **How school librarians help kids achieve standards**: the second Colorado study. San Jose, California: Hi Willow Research and Publishing, 2000.
- PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma avaliação diagnóstica. **Pro-Posições** [online], v.20, n.1, p. 173-188, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n1/v20n1a10.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2009.
- PERAYA, Daniel. **Médiation et médiatisation**: le campus virtuel. Paris: CNRS Editions, 1999. Disponível em: <[http://devirevues.demo.inist.fr/bitstream/handle/2042/14983/HERMES\\_1999\\_25\\_153.pdf?sequence=1](http://devirevues.demo.inist.fr/bitstream/handle/2042/14983/HERMES_1999_25_153.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 10 maio 2011.
- PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em Educação. Tese (Doutorado em. Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/>>. Acesso em: 26 set. 2010.
- REVEL, Judith. **Le vocabulaire de Foucault**. Paris: Ellipses Édition, 2002.
- SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. **Leitura: teoria & pratica**, Campinas, v.14, n.26, p.31-34, dez. 1995.
- SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/IPEA, 2007. Disponível em: <[www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td\\_1267.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267.pdf)> Acesso em: 15 ago. 2009.
- SMALL, Ruth V.; SHANAHAN, Kathryn A.; STASAK, Megan. The impact of New York's school libraries on student achievement and motivation: Phase III. **School Library Media Research**, v. 13, 2010. Disponível em : <[http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/slmrcontents/volume13/small\\_phase3.cfm](http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/slmrcontents/volume13/small_phase3.cfm)>. Acesso em: 16 set. 2010.
- SMITH, Ester G. **Texas school libraries**: Standards, resources, services, and students performance. Austin, TX.: Texas State Library and Archives Commission, 2001. Disponível em: <<http://www.tsl.state.tx.us/ld/pubs/schlibsurvey/survey.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2010.
- UNESCO/IFLA. **School Library Manifesto**. Disponível em: <[http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/school\\_manifesto.html](http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/school_manifesto.html)>. Acesso em: 09 set. 2010.
- WILKE, Valéria Cristina Lopes; JARDIM, José Maria. Dispositivo de informação contemporâneo: considerações preliminares para uma arqueo-genealogia do horizonte informacional em nossa contemporaneidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília, SP. **Anais...** Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewabstract.php?id=262>>. Acesso em: 08 dez. 2006.
- YINGER, Robert J.; HENDRICKS-LEE, Marta S. The language of standards and teacher education reform. **Educational Policy**, v. 14, n. 1, p. 94-106, 2000.



## ANEXO 1

### Questionário

#### RETRATO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

Sr. (a) Diretor (a)

O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais está realizando um levantamento para conhecer a situação das bibliotecas escolares do Brasil. Este levantamento tem a finalidade de servir de base para o estabelecimento de padrões para criação e avaliação de bibliotecas escolares brasileiras. Estamos, portanto, solicitando sua colaboração no preenchimento de um questionário que pode ser acessado pelo link <[http://survey.qualtrics.com/SE?SID=SV\\_0k1xABNKETz2cOo&SVID=Prod](http://survey.qualtrics.com/SE?SID=SV_0k1xABNKETz2cOo&SVID=Prod)>

Não é necessário preenchê-lo de uma só vez. Pode-se interromper o preenchimento (ao final de cada página) a qualquer tempo e continuar preenchendo mais tarde, desde que se utilize o mesmo computador. Esclarecemos que as informações fornecidas não serão divulgadas individualmente e que o nome da Escola não será citado em qualquer documento da pesquisa.

Agradecemos antecipadamente sua atenção.

Cordialmente,

Profa. Bernadete Campello

Coordenadora do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar

---

Qual o nome da escola?

Assinale a vinculação administrativa da escola:

- Pública federal    Pública estadual    Pública municipal  
 Particular    Outra (Favor especificar) \_\_\_\_\_

Assinale o Estado:

Indique o Município:

Assinale os turnos de funcionamento da escola:

- Manhã    Tarde    Noite

Quantos alunos estão matriculados na Escola? (Deixe em branco se não houver):

- Educação infantil  
 Anos iniciais (1º ao 5º) do ensino fundamental  
 Anos finais (6º ao 9º) do ensino fundamental  
 Ensino médio  
 Educação de jovens e adultos (EJA)

Quantas bibliotecas em atividade regular, e que atendem ao ensino básico, a escola possui?

- Nenhuma    Uma    Duas    Três ou mais

A(s) biblioteca(s) funciona(m) em:

- Sala de uso exclusivo  
 Sala compartilhada com a Diretoria



Quantos exemplares de LIVROS constam do acervo?

LIVROS DIDÁTICOS distribuídos por órgãos públicos estão incluídos no total acima?

Sim  Não

Se sim, quantos são os exemplares de LIVROS DIDÁTICOS?

LIVROS PARA USO APENAS DE PROFESSORES E DA EQUIPE PEDAGÓGICA estão incluídos no total de itens?  Sim  Não

Se sim, quantos são os exemplares de LIVROS PARA USO APENAS DE PROFESSORES E DA EQUIPE PEDAGÓGICA?

Indique o número dos itens abaixo disponíveis no acervo

Enciclopédias (número de títulos)

Dicionários

Gibis (revistas em quadrinhos)

Jornais / revistas (número de títulos com assinatura regular)

Assinale outros materiais que constam do acervo

	Nenhum	Um	Dois	Três ou mais
Atlas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Almanaques	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mapas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Globos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fitas de vídeo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DVDs	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CDs	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CD ROMs	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fotos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coleções geológicas, biológicas etc	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Kits para experiências científicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Livros em Braile	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos, brinquedos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros (Favor indicar)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A coleção é formada por materiais

Recebidos do Programa Nacional Biblioteca da Escola

Recebidos do órgão mantenedor da Escola

Recebidos por outras doações

Adquiridos pela Escola

Adquiridos pela(s) biblioteca(s)

Recebidos por permuta

Assinale os procedimentos de organização do acervo da biblioteca

Inexistente      Manual      Automatizado      Manual e automatizado

Tombamento/registro

Classificação

Indexação

Catálogo

Outros (Favor indicar)

Assinale os serviços de fornecimento de materiais prestados regularmente pela(s) biblioteca(s)

Nenhum

Consultas no local

- Empréstimos domiciliares
- Empréstimos entre bibliotecas
- Serviço de xerox
- Levantamentos bibliográficos a pedido
- Outros (Favor indicar)

Assinale as atividades que a(s) biblioteca(s) ofereceu(ram) nos últimos 12 meses

- Nenhuma
- Lista de novas aquisições
- Bibliografias temáticas
- Boletim informativo
- Mural
- Hora do conto / contação de histórias
- Exposições
- Encontros com escritores
- Clubes / grupos de leitura
- Palestras
- Apresentações artísticas
- Concursos
- Feiras de livros
- Educação de usuários
- Oficinas (Favor indicar)
- Outras atividades (Favor indicar)

Assinale as estratégias utilizadas para educação de usuários nos últimos 12 meses

- Nenhuma
- Orientação informal no atendimento
- Visitas orientadas à biblioteca
- Palestras em sala de aula
- Mini-cursos
- Folhetos
- Guia da biblioteca
- Orientação de pesquisa
- Outras (Favor indicar)

Assinale o cargo do responsável pela biblioteca

- Funcionário técnico-administrativo
- Professor
- Bibliotecário com graduação em biblioteconomia
- Outro (Favor indicar)

Assinale o nível de formação do(a) responsável pela(s) biblioteca(s)

- Ensino médio
- Superior
- Pós- graduação / especialização
- Pós- graduação / mestrado
- Pós- graduação / doutorado
- Outro (Favor indicar)

Qual é situação funcional do(a) responsável pela(s) biblioteca(s)?

- Está em exercício regular do cargo/função apenas na biblioteca
- Está em exercício regular do cargo/função na biblioteca e dividindo sua jornada de trabalho com outra função

- Está em exercício regular de outro cargo/função e eventualmente trabalhando na biblioteca
- Presta serviço na biblioteca por estar readaptado

Assinale os recursos humanos da(s) biblioteca(s) além do(a) responsável

- Bibliotecária(o)
- Auxiliar de biblioteca
- Professor(a) readaptado(a)
- Estagiário(a) de biblioteconomia
- Outros (Favor indicar)

Qual é o cargo do respondente deste questionário?

Faça, no espaço abaixo, as observações e comentários que julgar necessários.

Suas respostas foram registradas. Muito obrigado pela sua participação.

## ANEXO 2

### Diagnósticos sobre bibliotecas escolares no Brasil

1 ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves et al. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Belo Horizonte - MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. *Anais ...* Fortaleza: Associação dos Bibliotecários do Ceará, 2002.

2 ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. *Projeto de pesquisa e resultados preliminares sobre hábitos de leitura e bibliotecas escolares: um levantamento realizado nas escolas de 1º e 2º graus de Florianópolis*. 2. ed. Florianópolis, 1983. 58 p.

3 BARBOZA, Josefa Pereira; SILVA, Corita Aguiar da; PIMENTEL, Edna Sitônio. Bibliotecas escolares da rede privada de ensino da cidade de Recife: análise da realidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 384-399.

4 BARROS, Lucimar Martins de. *A biblioteca escolar no planejamento educacional: análise em escolas públicas de 1º e 2º graus em Recife/PE*. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1998.

5 CARVALHO, Ana Maria Sá de. *A biblioteca na escola*. Fortaleza, SESI/SENAI, 1984. 150 p.

6 CRUZ, Vilma A. Gimenes da; WELFENS, Irma A. I. Lorenzo. Avaliação das bibliotecas escolares de 1º grau da cidade de Londrina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v. 2, p. 841-851.

7 CUARTAS, Henriqueta Graciela D. de; CORRÊA, Alba Maria Dourado. Diagnóstico da situação das bibliotecas pertencentes à 18ª Delegacia de Educação. *Biblos*, Rio Grande, v. 2, p. 9-15, 1987.

8 DUARTE, Emeide Nóbrega; RAMALHO, Wilsa da Costa; BRITO, Gilvanildo Fernandes de. Bibliotecas escolares no município de João Pessoa - Paraíba: diagnóstico. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v.8, n.1, p. 80-105, 1998.

9 MACIEL FILHO, Adalberto; AQUINO, Miriam Cunha. As bibliotecas escolares e públicas dos municípios mais industrializados de Pernambuco: uma visão comparativa. *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 17, n. 2, p. 295-312, 2001.

10 MADUREIRA, Maria Aparecida Ehlke. A biblioteca escolar na rede estadual de ensino de 1º grau do Paraná: diagnóstico e avaliação. *Cadernos do CED*, Florianópolis, v.4, n.10, p. 113-127, 1987.

11 MARTUCCI, Elisabeth Márcia; MILANI, Maria Regina. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual do município de São Carlos. *Informação & Informação*, Londrina, v.4, n.2, p. 79-94, 1999.

12 MAYRINK, Paulo Tarcísio. A biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento. 193 f. 1991. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

13 NASCIMENTO, Aline Mendes; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Retrato das bibliotecas escolares da Rede Estadual de Ensino do Município de Ribeirão Preto-SP. *Biblionline*, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007.

14 QUEIROZ, Raimunda Augusta de. *Recursos de biblioteca das escolas de 1º e 2º graus da rede de ensino da região da Grande Vitória*: diagnóstico da situação. 134 f. 1985. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985.